



# MELHORES PRÁTICAS

Folheto Informativo de Melhores Práticas para Profissionais da saúde

## Experiência dos profissionais da saúde com programas educacionais para o trabalho em equipe em hospitais para casos agudos

### Recomendações\*

- Os facilitadores dos programas educacionais para o trabalho em equipe devem entender como funcionam as equipes bem sucedidas e considerar estes fatores ao planejar ou realizar treinamentos. (Grade A)
- Os facilitadores de programas educacionais para o trabalho em equipe precisam explorar as necessidades de aprendizagem dos participantes e suas experiências anteriores de trabalho em equipe antes de implementarem programas educacionais para o trabalho em equipe. (Grade A)
- Os facilitadores de programas educacionais de trabalho em equipe devem oferecer oportunidades de aprendizado que sejam práticas, autênticas para os participantes e fomentar debriefing e reflexão construtivos. (Grade A)
- Em hospitais para casos agudos, a simulação de alta fidelidade deve ser considerada para o treinamento de habilidades de trabalho em equipe, além das habilidades clínicas. (Grade A)
- Os gerentes de equipe devem aproveitar a nova confiança e motivação dos profissionais em relação às habilidades de trabalho em equipe após a participação em programas educacionais e garantir que haja oportunidades no local de trabalho para aplicar novas habilidades e conhecimento na prática diária. (Grade A)

\*Para uma definição dos Graus de Recomendação do JBI, visite: <https://jbi.global/jbi-approach-to-EBHC>

### Fonte de Informação

Este Folheto informativo de Melhores Práticas foi derivado de uma revisão sistemática publicada em 2016 na base de dados de revisões sistemáticas e de relatórios de implementação do JBI.1 O relatório da revisão sistemática está disponível no JBI ([www.jbi.global](http://www.jbi.global)).

### Introdução

O trabalho em equipe em ambientes de cuidados de saúde agudos é reconhecido como um fator integral na prestação de cuidados de alta qualidade ao paciente. A complexidade dos cuidados e a natureza multidisciplinar das intervenções no ambiente hospitalar para casos agudos destacam a necessidade de profissionais de saúde que colaborem e se comuniquem claramente uns com os outros. Há uma gama de opções de educação para o trabalho em equipe que têm sido utilizadas na pós-graduação em hospitais para casos agudos. Incluem-se programas de treinamento formal, tais como o TeamSTEPS® (Estratégias e Ferramentas de Equipe para aprimorar o Programa de Desempenho e Segurança do Paciente, do inglês Team Strategies and Tools to Enhance Performance and Patient Safety). Esse programa envolve membros da equipe que participam das oficinas para ampliar seu conhecimento e o desenvolvimento de equipes de mudança e coaches, que fornecem mentoria e feedback aos membros da equipe. As equipes avaliam a cultura e a prática do trabalho em equipe e

implementam estratégias para melhorar a comunicação e avaliar como as práticas em equipe podem mudar.

Outra estratégia para o trabalho em equipe é a educação envolvendo treinamento com simulação. No treinamento com simulação, simuladores de alta fidelidade de pacientes humanos e equipamentos em ambientes clínicos realistas replicam cenários e são simulados em tempo real. Os profissionais participam do debriefing após a simulação, a respeito dos resultados clínicos e sobre o trabalho em equipe subjacente em processos, tais como cooperação, coordenação, liderança e comunicação. Muitas instituições de saúde estão comprometidas em melhorar o atendimento ao paciente por meio da educação dos profissionais, sendo a educação para o trabalho em equipe um componente-chave para isso. É importante ter uma compreensão das experiências dos profissionais de saúde com programas educacionais para o trabalho em equipe, de forma a ajudar no desenvolvimento e na implementação de estratégias de educação para o trabalho em equipe.

### Objetivos

O objetivo deste Folheto Informativo de Melhores Práticas é apresentar as melhores evidências disponíveis sobre as experiências dos profissionais de saúde que participam de programas educacionais para o trabalho em equipe em hospitais para casos agudos.

# Experiência dos profissionais da saúde com programas educacionais para o trabalho em equipe em hospitais para casos agudos

## Fenômenos de interesse

Os fenômenos de interesse foram as experiências e reflexões de profissionais de saúde envolvidos em programas educação para o trabalho em equipe em hospitais para casos agudos, incluindo experiências de educação em equipes da mesma profissão ou equipes interprofissionais. Os programas educacionais considerados foram oportunidades informais de educação para o trabalho em equipe dentro de um time, como aquelas que têm como objetivo melhorar as habilidades de comunicação, bem como programas educacionais para o trabalho em equipe formalizados institucionalmente, como o TeamSTEPS®. Estudos que incluíram estratégias educacionais específicas foram explorados, tais como o uso de cenários de simulação para focar nas habilidades de trabalho em equipe

## Qualidade da Pesquisa

A busca identificou 11 estudos que preenchem os critérios de inclusão. Esses estudos foram avaliados criticamente por dois revisores e quatro estudos foram excluídos. Os sete estudos incluídos (dois estudos qualitativos descritivos, dois estudos de métodos mistos, dois estudos etnográficos e uma pesquisa-ação) eram metodologicamente fortes em relação à perspectiva filosófica declarada, questão de pesquisa e métodos associados, metodologia de pesquisa e as conclusões a partir da análise e interpretação dos dados. Todos os estudos tinham forte representação das vozes dos participantes. Apenas dois estudos mencionaram a localização do pesquisador cultural ou teoricamente e quatro declararam a influência do pesquisador sobre a pesquisa.

## Achados

Os participantes dos estudos incluídos eram profissionais de saúde (médicos, enfermeiros e demais profissionais da saúde) trabalhando em hospitais para casos agudos no Reino Unido, Canadá, Suécia e Estados Unidos da América. Todos os programas educacionais para o trabalho em equipe foram interprofissionais e focados na melhoria da comunicação, liderança e papéis em equipe. Simulações de alta fidelidade e debriefing foram utilizadas como estratégias para facilitar a educação para o trabalho em equipe em cinco estudos. Um total de 44 conclusões foram extraídas dos sete estudos. Estes resultados foram reunidos em 16 categorias com base em similaridade de significado e as categorias foram integradas em seis resultados sintetizados, descritos abaixo.

**Metassíntese 1: É importante reconhecer que a cultura e expectativas organizacionais têm um impacto sobre a participação e experiência dos profissionais de saúde em relação aos programas educacionais para o trabalho em equipe.**

A primeira síntese foi baseada em sete achados de duas categorias, e está relacionada à gama de fatores organizacionais que influenciam as experiências dos profissionais na educação para o trabalho em equipe implementada no ambiente hospitalar. As experiências dos profissionais com a educação para o trabalho em equipe são impactadas pelo compromisso da administração com a equipe que participa dos programas. A continuidade pode ser limitada para o pessoal da linha de frente devido a mudanças de equipe, altas cargas de trabalho e demandas financeiras nas equipes.

O engajamento de toda a equipe, em particular da equipe médica, é importante para fomentar uma cultura de aprendizagem que possa superar uma cultura de culpas que permeia algumas equipes e instituições.

**Metassíntese 2: Entender como as equipes bem sucedidas funcionais é central para o desenvolvimento de programas educacionais para o trabalho em equipe e a experiência dos participantes.**

A segunda síntese foi baseada em 14 achados de quatro categorias e identifica como funcionam as equipes bem sucedidas e as implicações para as experiências dos profissionais com a educação para o trabalho em equipe. No trabalho em equipe interprofissional bem sucedido, todos os profissionais da equipe estão envolvidos e representados no atendimento ao paciente. Suas perspectivas são valorizadas e consideradas na tomada de decisão geral sobre os pacientes em um ambiente seguro e sem julgamentos. Isto leva ao desenvolvimento de amizades, confiança colegial e respeito. A autonomia profissional é encorajada e as diferenças relacionadas às perspectivas clínicas sobre o cuidado ao paciente são esperadas e respeitadas. Equipes bem sucedidas não se baseiam apenas em construções organizacionais (departamentos específicos, áreas clínicas, grupos profissionais), mas também em fatores relacionados ao desenvolvimento de relacionamentos e segurança emocional.

**Metassíntese 3: A experiência de um profissional de saúde na educação para o trabalho em equipe será influenciada por seu ponto de partida na aprendizagem.**

A terceira síntese foi baseada em quatro achados de duas categorias e reconhece que há diferentes pontos de aprendizagem para os profissionais de saúde a respeito do trabalho em equipe. Isso impacta em sua experiência com a educação para o trabalho em equipe. Cada profissional de saúde que participa do programa educacional para o trabalho em equipe tem um ponto de partida diferente em sua aprendizagem no que diz respeito ao trabalho em equipe. Isso pode impactar a forma como se envolvem no programa e como aprendem e aplicam os conhecimentos e habilidades. Sua capacidade de participar no programa educacional para o trabalho em equipe é influenciada por sua experiência de hierarquias profissionais arraigadas em sua equipe e por sua experiência de colaboração em um ambiente de equipe.

**Metassíntese 4: Os participantes valorizam muito o trabalho em equipe, programas educacionais que são implementados por facilitadores que criam autênticas oportunidades práticas de aprendizagem e promovem a reflexão e o debriefing para os participantes.**

A quarta síntese foi baseada em sete achados de quatro e se relaciona com elementos da educação para o trabalho em equipe ao criar uma experiência de aprendizagem positiva para os profissionais de saúde. Os participantes valorizam muito o tempo e a oportunidade de refletir, suas habilidades e conhecimentos, e apreciam poder contar com as experiências dos facilitadores em orientar discussões construtivas. A oportunidade de praticar habilidades através do aprendizado prático de atividades com cenários e ambientes realistas é essencial.

# Experiência dos profissionais da saúde com programas educacionais para o trabalho em equipe em hospitais para casos agudos

**Metassíntese 5: Simulação de alta fidelidade utilizada com estratégias de comunicação proporciona um poderoso aprendizado e oportunidade para as profissões da saúde praticarem o trabalho em equipe.**

A quinta síntese foi baseada em cinco achados de duas categorias e se relaciona a estratégias utilizadas na educação para o trabalho em equipe para facilitar o desenvolvimento do trabalho em equipe dos profissionais da saúde. Os participantes apreciam a oportunidade de estarem envolvidos em programas educacionais para o trabalho em equipe nos quais a simulação de alta fidelidade é utilizada para experimentar um ambiente realista, aprender sobre as funções e responsabilidades dos membros da equipe e praticar habilidades de trabalho em equipe. Estratégias específicas de comunicação para facilitar o trabalho em equipe durante a simulação são valorizadas pelos participantes.

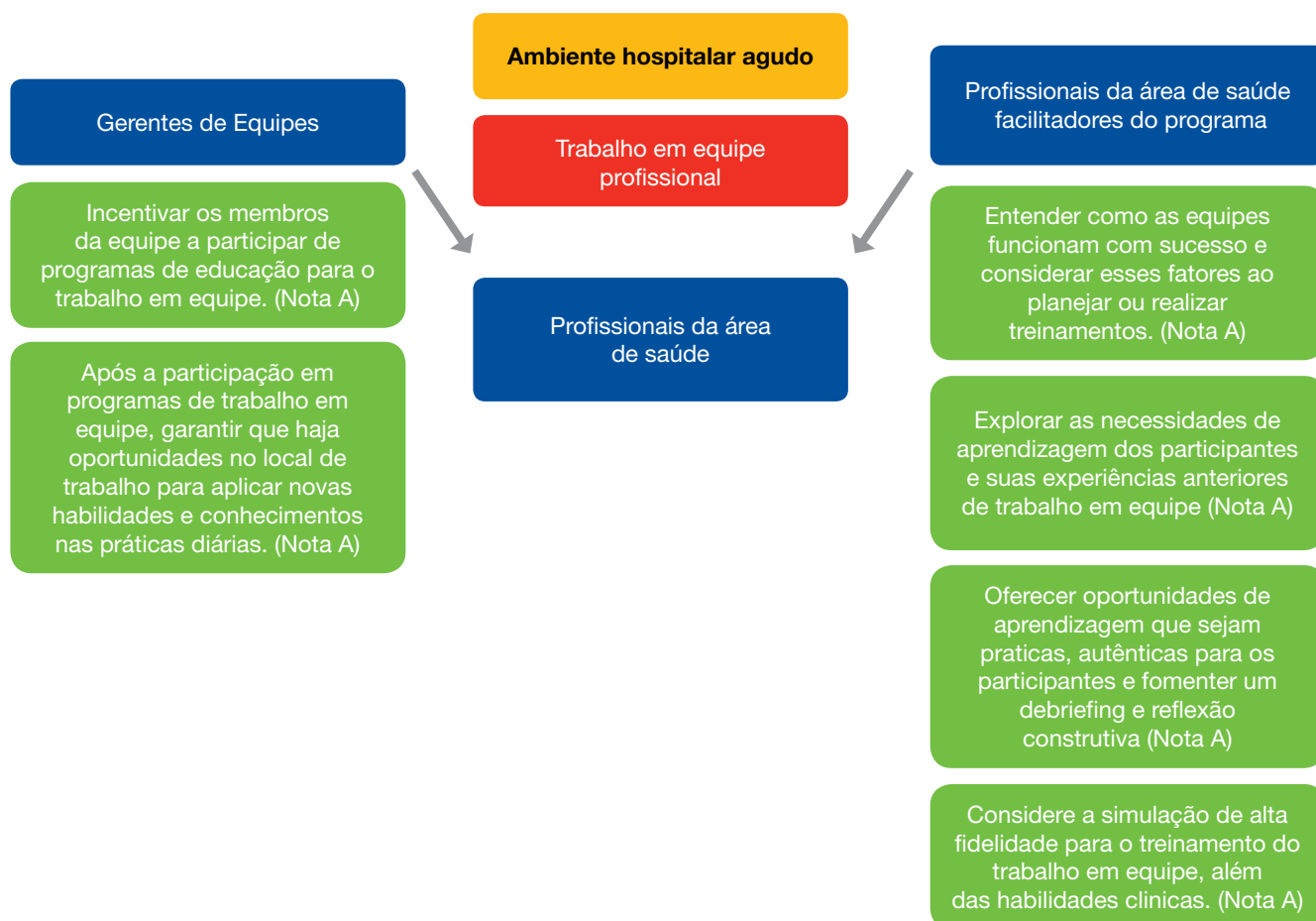
**Metassíntese 6: Os participantes têm confiança aumentada e estão motivados a aplicarem suas habilidades de trabalho em equipe recém-aprendidas em sua prática diária.**

A sexta síntese foi baseada em quatro achados de duas categorias e se relaciona com a motivação para aplicar na prática diária as novas habilidades e o conhecimento aprendidos durante o programa educacional para o trabalho em equipe. A maioria dos profissionais de saúde vivencia um aumento na confiança depois de se envolverem na educação para o trabalho em equipe e são motivados a utilizarem as habilidades e conhecimentos aprendidos em seu cotidiano de trabalho.

## Conclusões

Foram identificados seis temas que influenciaram os profissionais de saúde na experiência de educação para o trabalho em equipe. Esses temas não se concentram apenas na qualidade do programa educacional para trabalho em equipe específico, mas destacam a necessidade de se considerar o contexto em que o programa é implementado, a diversidade das equipes de saúde, pontos de partida de cada aprendiz, o tipo de ferramentas utilizadas em programas educacionais, o nível de confiança e motivação dos aprendizes e a transferência de novos aprendizados para a prática.

# Experiência dos profissionais da saúde com programas educacionais para o trabalho em equipe em hospitais para casos agudos



<b>Participantes</b>	Um participante/ator. p.ex., profissional da saúde específico, grupo de pacientes ou cuidador. Pode incluir apresentação	<b>Ação</b>	Uma ação sugerida que pode ser tomada, bem como um nível de recomendação
<b>Condição/Diagnóstico ou Apresentação</b>	Uma condição ou diagnóstico, p.ex., "lesão aguda" ou condição específica que emergiu, p.ex., infecção	<b>Contexto</b>	Um contexto ou situação específicos, p.ex., "setor de emergência" or "home care"

# Experiência dos profissionais da saúde com programas educacionais para o trabalho em equipe em hospitais para casos agudos

## Referências

1. Eddy K, Jordan Z, Stephenson M. Health professionals' experience of teamwork education in acute hospital settings: a systematic review of qualitative literature. JBI EBP Database. 2016;14(4):96-137.

## Autores

Matthew Stephenson<sup>1</sup>

Kylie Eddy<sup>1</sup>

Zoe Jordan<sup>1</sup>

## Filiação

<sup>1</sup> Joanna Briggs Institute, Faculty of Health and Medical Sciences, The University of Adelaide, Australia.

## Revisão técnica especializada - Brasil

Camila Takáo Lopes

Vilanice Alves de Araújo Püschel

Maria do Perpétuo Socorro de Sousa Nóbrega

Bruna Tirapelli Gonçalves

## Agradecimentos

Este Folheto informativo de Melhores Práticas foi desenvolvido pelo JBI e revisado por membros indicados pelos Centros Colaboradores JBI Internacionais.

## Como citar:

Stephenson M, Eddy K and Jordan J. [Best Practice Information Sheets] Health professionals' experience of teamwork education in acute hospital settings. Joanna Briggs Institute EBP Database. 2018; 20(11):1-5.



Esses Folhetos informativos de Melhores Práticas foram desenvolvidos pelo JBI e derivados dos achados de uma única revisão sistemática publicada na *JBI Evidence Synthesis*. Cada Folheto Informativo de Melhores Práticas passou por uma revisão por pares por especialistas da área em duas fases.

Nota: As informações contidas nesta publicação devem ser usadas apenas por pessoas que tenham o conhecimento adequado no campo ao qual as informações se relacionam. Embora tenha-se tomado cuidado para garantir que este Folheto Informativo de Melhores Práticas summarize pesquisas disponíveis e consenso de especialistas, quaisquer perdas, danos, custos/despesas ou deficiências sofridos ou incorridos como resultado da confiança nessas informações (seja decorrente de contrato, negligência ou de outra forma) são, na medida permitida por lei, excluídas. Reproduzido com permissão do JBI.

Copyright © 2020, JBI, Faculty of Health and Medical Sciences, The University of Adelaide, SA 5006, AUSTRÁLIA

Telefone: +61 8 8313 4880 Email: [jbi@adelaide.edu.au](mailto:jbi@adelaide.edu.au) | <https://jbi.global>